

# Economia deverá crescer 5% <sup>Brasil</sup> em 97, diz Dornelles

Ministro afirma que o investimento estrangeiro direto no país chegará a US\$ 16 bilhões este ano

• SÃO PAULO e RIO. O ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, Francisco Dornelles, disse ontem que a economia brasileira deverá crescer 5% neste ano e melhorar sua taxa de poupança interna, que, prevê, chegará a 18% do PIB. Isso propiciará mais investimentos, ao mesmo tempo em que aumenta a entrada de capitais externos. Sua previsão é de que o investimento direto estrangeiro irá a US\$ 16 bilhões.

O cenário, segundo Dornelles, é propício para o Brasil sediar a próxima reunião de ministros dos 34 países que formarão a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), marcada para maio em Belo Horizonte. Ontem, em seminário realizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) sobre a Alca, Dornelles reconheceu que a abertura comercial brasileira foi apressada e puniu alguns setores da indústria, não só pela redução no imposto de importação mas também pelo fato de os juros terem batido recordes. Ele pensa que a situação favorável da economia pode fortalecer a posição do Brasil nas negociações da Alca.

O diretor do Departamento de Comércio Exterior da Fiesp, Luiz Fernando Furlan, disse que o Bra-

sil representa apenas 4% do comércio das Américas, e isso torna a Alca fundamental para o país.

À tarde, no Rio, o ministro compareceu à III Pool Fashion, na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). Lá, ele recebeu dos 25 expositores da feira (fabricantes do setor têxtil, de aviamentos e de confecção masculina) um documento com reivindicações do setor. Entre elas estão a diminuição de impostos sobre os produtos nacionais, maior taxação sobre os produtos importados (sobretudo os asiáticos) e mais linhas de crédito.

— O setor de confecções está por um fio no Brasil — disse Paulo Sérgio Brito Rodrigues, sócio da Apa Confecções e organizador da III Pool Fashion Rio. — Precisamos de apoio do Governo para que o nosso parque industrial não seja destruído em menos de quatro anos.

Segundo Victor Misquey, presidente do Sindicato da Indústria de Alfaiataria e de Confecção de Roupas de Homem no município do Rio de Janeiro (Sindiroupas), os empresários fluminenses já perderam 20% de mercado para os concorrentes asiáticos, principalmente chineses, em apenas um ano. ■